

FREGE, G. *Os fundamentos da aritmética*. Tradução, prefácio e notas de Antônio Zilhão. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1992.

O PROBLEMA DOS FUTUROS CONTINGENTES: AGOSTINHO, BOÉCIO E OCKHAM

Nilo César Batista da Silva (UFCA)

William Saraiva Borges (UFPel)

RESUMO: O minicurso pretende apresentar a recepção medieval do problema dos futuros contingentes, formulado e discutido por Aristóteles no nono capítulo de seu *Peri Hermeneias*. A expressão “futuros contingentes” foi cunhada na modernidade, mas a formulação inicial do problema já se encontra na filosofia de Aristóteles. Séculos depois, Agostinho de Hipona quando trata da Presciência divina e da liberdade no plano da contingência humana, evoca a questão dos futuros contingentes para a mundividência latina. Severino Boécio (475-523) ao traduzir Aristóteles para o latim apresenta o problema para a Idade Média. Desde então, a cultura helenística se tornou o espaço privilegiado de discussão dos problemas em torno da liberdade humana e do destino do homem. Com efeito, se na antiguidade tardia os futuros contingentes já eram considerados um problema a se colocar para a filosofia, de fato, na Idade Média, a questão se torna uma disputa, visto que a filosofia cristã admite o princípio de um Deus único, criador e ordenador de todas as coisas que não admite contradição entre ser e não-ser. A questão que se põe para a filosofia consiste em saber como conciliar a ideia de um Deus onisciente/presciente e providente com a liberdade do homem, lugar da contingência. O ponto culminante da disputa se encontra posteriormente na Escolástica com a resposta de Ockham ao problema dos futuros contingentes, onde revela, claramente, sua postura no que tange às relações entre fé e razão: trata-se de uma efetiva e radical separação entre a Filosofia (aqui representada por Aristóteles) e a Teologia (as Sagradas Escrituras e os Doutores da Igreja). Embora, filosoficamente, não seja possível saber como Deus conheça os futuros contingentes de modo que eles permaneçam contingentes e, ao mesmo tempo, se garanta a liberdade humana, teologicamente, ao invés, esse artigo de fé está Revelado pelas Escrituras e confirmado pelos Santos.

Palavras chaves: Ontologia; Conhecimento; Contingência; Liberdade; Medieval.

Ministrante	
Prof. Dr. Nilo César B. Silva	Professor de Filosofia Medieval na Universidade Federal do Cariri (UFCA), Membro Permanente do Programa de Pós-graduação em Filosofia PPGFIL/UFS. Doutor em Filosofia pela Universidade do Porto, Portugal (U. Porto), Mestre em Filosofia (UFRN), Bacharel em Filosofia (FCF), Membro da Société Internationale pour l'Etude de la Philosophie Médiévale SIEPM. Investigador colaborador do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, no âmbito <i>Research group Reason and Nature</i> . Contato: Nilo César Batista da Silva (UFCA) nilobsilva@gmail.com
William Saraiva Borges	Doutorando em Filosofia no Programa de Pós-graduação em Filosofia PPGFil/UFPel – Mestre em Filosofia e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas UFPel. Membro-fundador da Sociedade Brasileira para o Estudo da Filosofia Medieval. Pesquisa Filosofia Medieval desde 2015, estudos concentrados em autores da “Escola Franciscana” na Escolástica, especialmente em Filosofia Política de Guilherme de Ockham. Contato: William Saraiva Borges (UFPel) saraiva.borges@gmail.com
Carga horária e Local	4h/a Sala 01
Data e Horário	01/12 e 02/12 Quarta-feira e quinta-feira - Horário 14:00 às 16:00
Vagas	50 vagas

Referências bibliográficas:

Fontes:

AGOSTINHO, SANTO. *A cidade de Deus*, tradução de J. Dias Pereira. Lisboa, Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991-1995.

AGOSTINHO, SANTO. *Diálogo sobre o Livre Arbítrio*. Tradução, introdução e notas de Paula Oliveira e Silva. Edição bilingue português/latim. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2001.

BOÉCIO, Severino. *A consolação da filosofia*, Livro V. Tradução de Willian Li. 2ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 2012.

OCKHAM, Guilherme de. *Tratado sobre a predestinação e a presciência divinas e os futuros contingentes*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira. In: OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. *Entre a Filosofia e a Teologia: os futuros contingentes e a predestinação divina segundo Guilherme de Ockham*. São Paulo: Paulus, 2014, pp. 225-258.

OCKHAM, Guilherme de. *Exposição para o “Sobre a Interpretação” de Aristóteles [livro I]*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira. In: OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. *Entre a Filosofia e a Teologia: os futuros contingentes e a predestinação divina segundo Guilherme de Ockham*. São Paulo: Paulus, 2014, pp. 145-223.

Estudos:

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. *Entre a Filosofia e a Teologia: os futuros contingentes e a predestinação divina segundo Guilherme de Ockham*. São Paulo: Paulus, 2014.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. *Entre Aristóteles e a fé: Guilherme de Ockham e a determinação da verdade nas proposições sobre o futuro contingente*. Curitiba, São Carlos, vol. 7, n. 1, 2010, p.137-169.

BORGES, William Saraiva E Pedro Leite JÚNIOR. A relação entre fé e razão em Guilherme de Ockham, IN *Fé e Razão na Idade Média*. Porto Alegre RS, Editora Fi, 2019, p. 187-206

PIAUI, William de Siqueira. *Aristóteles e Boécio: natureza das coisas e eternidade de Deus*. Agora Filosófica – UNICAP. Recife, Ano 1, n. 1, p. 1-19, jul./dez. 2007.

_____. *Boécio e o problema dos futuros contingentes*. Princípios. Natal, v.15, n.23, p. 205-232. jan./jun. 2008.

ALGUMAS QUESTÕES DE MÉTODO EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA: SOBRE ALGUNS MOTIVOS PARA A SELEÇÃO E TRADUÇÃO DE CERTOS TEXTOS

O Manguezal – Revista de Filosofia

São Cristóvão/SE, v.2, n. 11, jul. - dez. 2021, ISSN: 2674-7278.